

Estes casos clinicos são typicos, podendo intermediariamente haver outros. O que é certo é que todos elles se inteiram uns aos outros e são sempre semelhantes, condição favoravel ao diagnostico. Quanto ao prognostico depende mais da natureza da compressão que estes tumores exercem do que do seo volume.

EMPREGO DA ESPARTEINA NAS MOLESTIAS CARDIACAS — Esta substancia tem sido ultimamente considerada como medicamento cardiaco, depois dos trabalhos dos Drs. Houdé e Laborde, sobre suas propriedades physiologicas, e a communicação do Dr. Germain Sée ao Instituto sobre suas propriedades therapeuticas. O Dr. Houdé resume os principaes factos relativos a este medicamento no *Repertorio de Pharmacia*.

«A esparteina é uma base volatil proveniente do *Spartium scoparium*, giesta da familia das leguminosas e que é encontrada habitualmente nos logares humidos e á beira das estradas. Segundo o professor G. Sée tres effeitos caracteristicos se obtêm com o sulphato de esparteina : o primeiro é a tonificação do coração e do pulso, no que é equivalente á digitalis ; o segundo é a regularidade immediata do rhythmo cardiaco perturbado, o que nenhum medicamento faz ; o terceiro é a aceleração dos batimentos. Todos estes phenomenos apparecem no fim de uma hora ou pouco mais, e se mantem por trez ou quatro horas após a suppressão do medicamento. Durante este tempo as forças geraes augmentão, a respiração modera-se, só a funcção urinaria não parece influenciada pelas doses moderadas empregadas pelo dito professor.

O sulphato de esparteina parece, pois, indicado cada vez que o coração tem se enfraquecido, ou por alteração de seo tecido, ou porque fique insufficiente para compensar os obstaculos da circulação. Quando o pulso é irregular, intermittente, arrhythmico, o sulfato de esparteina restabelece rapidamente o typo normal.

Quando emfim a circulação é moderada o medicamento pare-

ce immediatamente obviar esta perturbação funcional, augmentando a força adquirida do musculo ou mantendo-a. O sulfato de esparteina não é administrado em doses muito fraccionadas, não por milligrammas, mas por centigrammas. A dose ordinaria é de 2 centigrammas de cada vez, que se pode repetir diariamente elevando a 4, 6, 8 até 10 centigrs. nas 24 horas, sem que disso resulte nenhum inconveniente para o doente. Eis aqui as duas formulas que o Dr. Houdé aconselha :

- 1.^a — Sulfato de esparteina 0,50 centigrs.
 Assucar de leite 5 grs
 Xarope simples q. s.

M. s. a. e divida em 50 pilulas de 1 centigramma, de 2 a 10 por dia, conforme as indicações do medico.

- 2.^a — Sulphato de esparteina 0,30 centigrs.
 Agua distillada 2 grs.
 Xarope de cascas de laranjas amargas 300 grs.

Agite a mistura e tome 20 grammas deste xarope, contendo exactamente 2 centigrammas do principio activo.

SALICYLATO DE LITHINIO NO TRATAMENTO DO RHEUMATISMO. —

M. Vulpian experimentou o salicylato de lithinio e verificou que seo emprego tinha certas vantagens sobre o do salicylato de sodio.

Assim succede frequentemente que em certos doentes atacados de rheumatismo agudo e tratados pelo salicylato de sodio as articulações ficam um pouco dolorosas sem toda a integridade dos movimentos. O salicylato de lithinio pode então intervir utilmente e fazer desaparecer em poucos dias os ultimos traços do rheumatismo. Este medicamento parece igualmente mais activo no tratamento das formas de rheumatismo, nas quaes os tecidos fibrosos são sobretudo atacados. E' mais activo emfim do que o salicylato de sodio no tratamento do rheumatismo articular sub-agudo progressivo, forma temivel que acaba no rheumatismo chronico. O rheumatismo articular chronico primitivo